



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
(LICENCIATURA À DISTÂNCIA)**

MARLENE ENEAS DA SILVA FALCÃO

**A AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES NA ESCOLA E. E. I. F
“JOSÉ VIEIRA”**

**JOÃO PESSOA – PB
2017**

MARLENE ENEAS DA SILVA FALCÃO

**A AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES NA ESCOLA E. E. I. F
“JOSÉ VIEIRA”**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do Certificado de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura à Distância), pela Universidade Federal da Paraíba. Orientadora: Prof^a. Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa

JOÃO PESSOA – PB
2017

F178a Falcão, Marlene Eneas da Silva.

A avaliação na perspectiva dos docentes na Escola E. E. I. F. “José Vieira” / Marlene Eneas da Silva Falcão. – João Pessoa: UFPB, 2017.

47f.

Orientadora: Nayara Tatianna Santos da Costa
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação infantil. 2. Avaliação. 3. Ensino/aprendizagem.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

MARLENE ENEAS DA SILVA FALCÃO

**A AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES NA ESCOLA E. E. I. F
"JOSÉ VIEIRA"**

Esta Monografia foi julgada adequada para a obtenção do Grau de Graduação em Pedagogia. E aprovada em sua forma final pela Universidade Federal da Paraíba na modalidade à distância.

Data: 04 / 12 / 17

Nayara Tatianna S. da Costa
Profa. Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa
(Orientadora)

Alba Cleide Bezado Wanderley
Prof.
Examinador

Kiara Gatianny Santos da Costa
Prof.
Examinador

“O sonho é que leva a gente para frente. Se a gente for seguir a razão, fica aquietado, acomodado”.

Ariano Suassuna.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus, por ter me concedido a graça de concluir este curso, pois, sem a minha fé e a minha perseverança não chegarei a lugar nenhum. Aos meus pais, Raimunda Izabel da Silva (IN MEMORIAN) e José Eneas da Silva, que com seu jeito simples de ser, sempre me incentivou a estudar e a lutar pelos meus objetivos.

Ao meu querido esposo Eduardo, pelo incentivo a prosseguir, mostrando-me que eu sou capaz de superar minhas dificuldades, as minhas amadas filhas Isabel e Maria Eduarda, pela compreensão, pois muitas vezes estava atarefada com os trabalhos acadêmicos e não as dava a devida atenção que elas merecem. Minhas filhas vocês são a razão do meu viver.

Agradeço aos meus irmãos Inácia e José Nilton e toda minha família que sempre me apoiaram. A Minha querida, Nenem, que é como uma mãe para mim, só tenho que agradecer pela força e confiança depositada em mim. Para você minha mãe do coração, o meu muito obrigada.

Quero agradecer as minhas queridas amigas Kátia Vitória e Leilany Campos, pelo incentivo a superar as dificuldades durante a elaboração deste trabalho. A professora Dr^a. Nayara Tatianna, por suas orientações no decorrer da pesquisa, pois suas orientações foram de extrema importância para o pleno desenvolvimento deste trabalho. Obrigada professora a senhora mostrou-me que era possível prosseguir sempre. Se tornado muito mais que uma professora e orientadora, tornando-se uma amiga, que levarei por toda a vida. Você é muito especial.

Aos responsáveis pela Escola Estadual “José Vieira”, pelo acolhimento e respeito para comigo, as professoras e alunos da referida instituição de ensino, que foram de uma fundamental importância no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço ao coordenador do Polo de Lucena, por estar sempre disposto a nos orientar a respeito dos assuntos relacionados ao curso. A tutora presencial Joseane, pelo acolhimento e companheirismo para conosco.

Aos meus queridos professores (as) e tutores a distância da plataforma, que contribuíram com seus ensinamentos para minha formação, pois, através de seus conhecimentos me ajudaram a superar muitas dificuldades no decorrer de todo o curso.

Agradeço também, a coordenadora do curso, Dr^a. Ana Luísa Amorim pelo apoio. Aos meus queridos colegas do curso, que são hoje para mim grandes amigos, pois durante o curso compartilhamos dúvidas, e conhecimentos, sempre buscando ajudar um ao outro em prol de um aprendizado satisfatório para todos. A vocês, o meu eterno agradecimento por nos tornarmos uma grande família. Enfim, agradeço a todos, que direta ou indiretamente, compartilharam comigo esta vitória.

RESUMO

Esta pesquisa teve como eixo central observar como os educadores entendem a avaliação na Educação Infantil. A pesquisa buscou desenvolver um estudo com meios e instrumentos fundamentados na pesquisa social. A pesquisa é do tipo exploratório, de natureza qualitativa e baseia-se em uma pesquisa empírica com atividades de campo. A abordagem dessa investigação foi do tipo qualitativo por meio de questionários, uma ferramenta que possui um conjunto de questões abertas com a finalidade de elucidar os conceitos teóricos e práticos dos educadores para produzir os dados necessários para alcançar os objetivos propostos desta pesquisa. O estudo procurou direcionar um olhar investigativo a respeito das questões da avaliação na educação infantil, como também a postura dos educadores e os resultados de suas práticas assertivas sobre o desenvolvimento das crianças. Diante dos argumentos observa-se que os educadores têm conhecimento sobre a importância da avaliação na educação infantil dentro do processo ensino-aprendizagem e que veem as deficiências entre o papel da escola e a avaliação escolar. Portanto, entende-se que para a avaliação ser realizada de maneira plena é necessário que o educador observe e registre diariamente todas as atividades que a criança desenvolve em sala de aula, pois por meio dessas observações o educador gera oportunidades onde elas possam aprimorar suas habilidades e se tornar um cidadão, crítico, reflexivo e criativo.

Palavras-chave: educação infantil, avaliação, ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

This research had as its central axis to observe how educators understand the evaluation in Early Childhood Education. The research sought to develop a study with means and instruments based on social research. The research is exploratory, of a qualitative nature and is based on an empirical research with field activities related to theoretical foundations. The approach of this research will be of the qualitative type through questionnaires thus making a tool that has a set of open questions in order to elucidate the theoretical and practical concepts of the educators to produce the necessary data to reach the proposed objectives of the research project. The study sought to direct an investigative look at the issues of evaluation in early childhood education, as well as the attitude of educators and the results of their assertive practices on child development. Faced with the arguments, it is observed that educators are aware of the importance of evaluation in early childhood education within the teaching-learning process and that they see the deficiencies between the role of school and school evaluation. Therefore, for the evaluation to be carried out in full, it is necessary for the educator to observe and record daily all the activities that the child develops in the classroom, because through these observations the educator generates opportunities where they can hone their skills and become a citizen, critical, reflective and creative.

Keywords: child education, assessment, teaching / learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
1.1. PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA	17
2. OBJETIVOS.....	19
2.1. OBJETIVO GERAL	19
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
3.1. CONCEITUANDO A AVALIAÇÃO ESCOLAR.....	20
3.2. CONHECIMENTOS SOBRE CRIANÇA	23
3.3. CONCEITO DE AVALIAÇÃO	25
3.4. PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
3.5. AUTOAVALIAÇÃO.....	28
3.6. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
3.7. O QUE AVALIAR COMO AVALIAR E OS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	31
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
4.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	33
4.2. PARTICIPANTES DA PESQUISA	34
4.3. TIPO DE PESQUISA	35
4.4. INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANALISE DE DADOS.....	36
5. RESULTADO E DISCUSSÃO	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	47

1. INTRODUÇÃO

1.1. PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA

A avaliação da aprendizagem é complementar no método de ensino-aprendizagem, constituindo-se de um mecanismo importantíssimo de ação do professor em sala de aula. A mesma é sempre pesquisada e estudada por diversos autores que tem mostrado que sua função vai muito mais que atribuir resultados e comunicar a aprendizagem do discente no final de cada período. Dessa forma, é indispensável compreender o processo avaliativo da aprendizagem como uma metodologia desenvolvida na educação Infantil, sem muito rigor e sim organizada por dimensões pedagógicas, sociais, históricas, econômicas e políticas, dentro de um contexto em que as crianças estão inseridas. (BATISTA, GURGEL, SOARES, 2006, p. 3). Foi por meio desta afirmação e dos estágios supervisionados na Escola. E.E.I.F. “José Vieira” que surgiu o interesse de pesquisar a avaliação na Educação Infantil, pois através dos estágios realizados nesta instituição de ensino, foi possível perceber a lacuna entre a teoria e prática dos profissionais da educação que atua na escola

A avaliação também pode nortear o método de ensino-aprendizagem, podendo ser empregada como componente de tomada de consciência por parte do discente no processo de construção de seu próprio conhecimento e de reorganização das práticas pedagógicas dos docentes, pois uma avaliação que valoriza as diferenças existentes na sociedade em que os estudantes estão inseridos, possibilita uma formação integral destes discentes os tornados aptos sujeitos críticos e reflexivos dentro do mundo em que vive. Segundo Luckesi (2003), o ato de avaliar dá-se em três passos fundamentais: primeiro constatar a realidade, segundo, qualificar a realidade constatada, terceiro tomar a decisão a partir da qualificação sobre a realidade constatada, tendo por pano de fundo uma teoria pedagógica construtiva.

Dentro dessa conjuntura, pode-se dizer que as ações do docente deve ser algo que venha somar e privilegiar ao discente seus direitos de aprender, de conhecer e de pensar por meio da continuidade de um diálogo observador. Entre tanto, como continuar com um raciocínio coerente de avaliação se no término do semestre, avalia-se o que foi estudado em certa disciplina e consolida esta circunstância em uma nota? Não interessa que todas as temáticas e seus respectivos objetivos apresentados em planejamentos sejam atingidos? Se um discente tira uma nota 7.0 e está passado por media em português, por exemplo, isso significa dizer que ele reedificou os seus conhecimentos apresentados de forma suficiente? E se ele

assimilou bem a definição de sujeito e sabe operar bem nas frases, mas não aprendeu o conceito de verbo ou outros?

A média do aluno é 7.0...podemos ficar satisfeitos com isso? E os atributos do seu andamento, de suas dificuldades, do seu pensamento, de sua evolução? E os atos educativos, ou seja, as boas ações educativas? Ainda são as mesmas, democratizando, igualando, desconhecendo o dia a dia dos discentes? Desse modo, os argumentos para essas indagações contribuem para a autonomia de ensino dos educadores, levando-os a uma determinada fundamentação teórica (SILVA, HOFFMANN, ESTEBAN, 2003, p. 16).

Diante das propostas de práticas mediadoras do docente em sala de aula, do reconhecimento das relações sociais, da eloquência na construção do conhecimento, presume-se certa inocência e é contraditório a continuidade dos padrões vigentes de avaliação nas unidades escolares. Improvavelmente o docente não mudará suas práticas diárias em sala de aula se estes padrões de avaliação não adicionarem propostas que levem a construção do conhecimento pelo discente como algo inovador e dinâmico.

O paradigma social que ainda se encontra vigente no Brasil ainda é um modelo liberal conservador que, funda-se nos princípios sugeridos pelo ensino tradicional o qual tem a finalidade de preservar a sociedade na sua configuração. A avaliação escolar quando direcionada nesse modelo mostra-se autoritária, pois essa postura faz parte dessa essência da concepção de sociedade, que designa um controle e engajamento dos sujeitos nos padrões previamente firmados para o equilíbrio social (LUCKESI, 2002, p. 32).

É notório que as mudanças não ocorrem em curto prazo de tempo, pois existem as resistências que podem prejudicar o andamento destas ações. Quando observamos a realidade atual das escolas brasileiras, é necessário observar a procurar dos docentes por caminhos que promovam uma melhor avaliação em sua prática pedagógicas, sugerindo e sistematizando um processo avaliativo coerente, harmônico e contínuo, em que o segmento ensino-aprendizagem também possa incorporar a avaliação, determinando um só corpo e um só argumento de ação educativa. Desta forma foi relacionando a experiência na Escola. E.E.I.F. “José Vieira” na introdução de uma inovada proposta de avaliação, que surgiu o interesse de conhecer mais detalhadamente e metodicamente como o docente compreende os limites e as capacidades da avaliação mediadora no processo de formação dos seres humanos, pois esse método avaliativo mostra caminhos para que muitos outros profissionais da educação consigam ter motivação e reflitam sobre suas ações educativas.

Desta forma o docente é o protagonista primordial da transformação avaliativa dentro das instituições educativas, pois cabe ao mesmo à bravura e a deliberação de romper regras e enfrentar novas ideologias. Por meios de relatos informais dos docentes entrevistados, pode-se dizer que os docentes após anos de vivências e modificações gradativas de seus métodos avaliativos, a conjuntura atua no processo educativo pode haver significativas positivar nos métodos de avaliação dos discentes. Diante desses argumentos tem-se o seguinte problema: como os professores de educação infantil compreendem a avaliação? E como avaliam?

Portanto, pretende-se dentro dessa conjuntura expor um estudo da avaliação em seu amplo sentido didático-pedagógico, que se vai desde a avaliação escolar visa contribuir para a vivencia social, e para a aprendizagem. Demonstrando e analisando os instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes, para o desenvolvimento cognitivo, social, motor e afetivo dos estudantes em suas variadas etapas da aprendizagem de forma adequada e satisfatória, reafirmando está ideia Vasconcellos (2000, p. 61), diz que “a avaliação deve ser contínua, ajudando as crianças a, paulatinamente, desenvolverem a capacidade de autoavaliação. A avaliação na educação infantil se pautava basicamente pela observação e registro”.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- Compreender como os professores de educação infantil entendem a avaliação da aprendizagem na educação infantil e quais estratégias sinalizam quando falam sobre avaliar.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais concepções e estratégias são apontadas nas falas das professoras da educação infantil para a avaliação das crianças;
- Discutir o conceito de avaliação da aprendizagem.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. CONCEITUANDO A AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação escolar autentifica os procedimentos de ensino-aprendizagem; daí surge o cerne das discussões e apreensões entre os alunos, especialistas e profissionais da educação. As pesquisas na década de 70 foram destaques no requisito do conceito afirmador de que o trabalho dos professores é o de descobrir o mundo e o dos avaliadores é o de aperfeiçoá-los. Tal discussão sustenta a avaliação na década de 80 e na seguinte tornando-se mais intensa.

Normalmente os sujeitos avaliam tudo ao seu redor e desde pequenos, fazemos pré-julgamentos e qualificamos pessoas, coisas e situações; de acordo com a evolução dos tempos, conseguimos ficarmos mais aptos para se avaliar e avaliar; nossas habilidades e conhecimentos, pois do momento que conseguimos nos autoavaliar e avaliar o próximo de forma construtivista passamos a sermos capazes de dar conceitos a inúmeros acontecimentos como se eles tivessem veracidade. Esses processos avaliativos existem desde a antiguidade, quando o ser humano consegue atentar para aquilo que será referência para ele. Nos tempos atuais o homem ainda continua fundamentando preceitos de variação que tem origens constituídas de vários grupos sociais em uma situação histórica geográfica deliberativa. Dessa forma, o campo escolar no começo do século XVII começa a tarefa da avaliação para uma ação de averiguar, julgar e desqualificar seu trabalho (PERRENOUD, 2000).

A avaliação não pode ser considerada um tormento ultrapassado, antigo e sim vista como uma ferramenta que ajuda os professores em sua prática dentro e fora da escola, pois é por meio da avaliação que o professor passa a conhecer as dificuldades e habilidades que os cada aluno.

Segundo Viana et al (1999), o paradigma sobre avaliação vem sofrendo modificações por razão do seu contexto histórico. Vários autores consideram os estudos e acontecimentos históricos que fazem referência a avaliação escolar tida como suposição antecipada para os meios de avaliação escolar atual.

A pesar de todas as discordâncias de opiniões e situações difíceis que os temas e assuntos provocam, pode-se analisar o que pensa Perrenoud (2000, p.9):

Entende-se por avaliar – mais cedo ou tarde – originar hierarquias de superioridade, compreendendo que decidirão o desenvolvimento progressivo no curso seguido, a seleção no início do secundário, a orientação para várias formas de estudos, a autenticação antes da entrada no mundo do trabalho e,

de modo frequente, a contratação. Avaliar é também uma maneira de estar em aula e no mundo, dar valor as formas e normas de perfeição, definir um aluno-modelo, aplicado e flexível para uns, imaginativo e autônomo para outros [...], (PERRENOUD, 2000, p.9).

Dessa forma, a avaliação é uma forma de interação com meios criativos, reflexivos e autônomos. Nesse ponto de vista, faz-se necessário fazer uma reflexão do que é citado por Hadji (2001, p. 45):

A avaliação é um procedimento de leitura da realidade, por meio da qual o professor detém um conhecimento que toma para si um ideal e, a partir da mesma, irá dizer qual a postura se encontra o aluno com relação àquela. Assim, a leitura deve ser orientada, ou seja, não é descrever o que se aprende, mas sim a relação que se determina com o objeto de ser [...] mas, sempre com referência a uma relação ideal entre um aluno ideal e mesmo objeto de saber.

Dentro desse entendimento, observa-se que o autor menciona que avaliar não é um processo usado somente com a função de determinar o desenvolvimento do aluno, mas sim, para averiguar o nível em que este pode se encontra, ou não, ao desenvolvimento que se deve obter do aluno.

Nos dias atuais, vê-se a literatura assinalada pela procura de paradigmas para a avaliação e esclarece que deve haver coerência nos métodos de ensino e aprendizagem ao ser arremetida, na qual será guiada quanto ao uso da teoria para a prática. Assim, analisa-se que durante 10 anos, desenvolveu-se a ideia de que, ainda que o professor tenha com ideia padronizar do que seja uma avaliação, o mesmo tem um compromisso com o processo avaliativo através da releitura do que se observa por meio de seus conhecimentos de mundo, de educação, de professor, de escola e do entendimento acerca de determinada área do cognitivo. Essa leitura deve-se atentar-se as diversidades existentes no mundo em que vivemos, por esse motivo, o aluno só poderá ser entendido na sua própria complexidade (HADJI, 2001).

Pode-se avaliar também o tempo de cada um e ser compreensivo neste sentido. O agora não significa o momento que não pode ser mudado, mas um espaço acessível e compreensível, que incompleta e abstrai tudo que fora vivido pelo sujeito em ocasiões já acontecidas e que, conseqüentemente sistematizarão e construirão o futuro. Neste sentido a avaliação está direcionada para o professor como atuante intermediário, pois essa mediação é especial e ajuda os alunos a buscar novos rumos, revelar quais pontos podem ser trabalhados para poder melhorar e procurar buscar a maneira correta de agir os objetivos que o professor almeja alcançar junto aos seus alunos.

Assim, pode-se compreender que o método avaliativo não pode ser administrado após o término de um conteúdo aplicado, mas sim, continuamente, levando em consideração as especificidades dos alunos, possibilitando a reflexão crítica dos mesmos, a fim de verificar as problemáticas sugeridas no decorrer deste processo de formação, focando sempre no ponto primordial da função de se avaliar um sujeito, que é a promoção do conhecimento. Portanto para que os estudantes adquiram novos conhecimentos é preciso valorizar os conhecimentos existentes dos alunos, estabelecendo assim, o saber por meio de suas análises e experiências.

Baseado neste contexto pode-se analisar a avaliação como um processo contínuo no setor educacional, pois é através do ato de avaliar que o professor reflete todo o trajeto percorrido e procurar meios para compor um futuro renovado. Segundo Freire (1997, p.37), “[...] avaliar é aprender a transformar o planejamento. Em um processo de avaliação contínua, o professor tende a agilizar suas leituras de realidade, e com isso criar buscar caminhos propícios para o seu planejar”.

Dessa maneira, percebe-se que avaliar não deve ser visto como algo do professor sobre o aluno e seu cognitivo, e sim, como uma ação reflexiva com todas as técnicas diante de si mesmo, do aluno e de todo o sistema educacional, orientando-os a tomar decisões. Na Educação Infantil o ato de avaliar não foge da ideia de avaliar para a transformação dos pequenos, pois todos os atos avaliativos nesta modalidade de ensino devem valorizar o período e contexto em que as crianças se encontram, possibilitando assim um direcionamento para uma ampla integralidade do desenvolvimento da criança. Sendo reafirmado pelas ideias de Luckesi (2002, p.173) no qual esclarece que a avaliação é um procedimento acolhedor, participativo, abrangente na medida em que a “[...] avaliação tem a finalidade de identificar e incluir o aluno, pelos diversos meios, no percurso da aprendizagem satisfatória, que agregue todas as suas experiências de vida”.

Portanto, o professor deve ter a responsabilidade de orientar o aluno para o aprendizado da reflexão, no que se restringe ao seu ato nos processos de aprendizagem. Para o autor Hadji (2001, p. 130) os atos dos professores nesse processo é “entendido como “regulação” reforçado no plano “ação” (*feedback* x julgamento) ajustamento”, que tem a pretensão de levar o aluno ao caminho da reflexão, buscando arquitetar aprendizagens ainda não concretizadas e em andamento, levando-o ao crescimento educacional, e não ao fracasso e a exclusão social e escolar. Desta forma o professor da educação infantil deve empregar como objetivo do processo avaliativo o julgamento da qualidade, com a finalidade de aprender os métodos para o aprendizado de seu aluno.

Ainda em conformidade com Hadji (2001), a avaliação é também tida como um estudo minucioso da postura do aluno, já que a prova escrita não prova nada, mas comprova com precisão, visto que os transtornos de aprendizagem podem dois fatores determinantes: o aluno e o professor. O professor por meio do seu processo pedagógico e o aluno por meio de sua aprendizagem. Sendo assim o professor deve se expressar de maneira compreensiva, e não se tornar apenas ouvinte nesse processo, pois ele deve sempre avaliar buscando o desenvolvimento constante do aluno, e não somente as informações de conteúdos programados, só desta forma o aluno consiga êxito no seu aprendizado. Para tanto é preciso realizar uma sondagem de informações significativas a respeito do aluno e respeitar e compreender as fases do desenvolvimento infantil.

Desta forma Hoffmann, (1991) vem deixar claro a importância de igualar a avaliação em Educação Infantil com as realizadas em outros módulos, pois para o autor a lógica do pensamento infantil a sua ação participativa é diferente da lógica do adulto e nem sempre assimilada por ele, provoca uma leitura seria e ampla dos significados que a criança constrói sobre os propósitos, sobre as situações, desde recém-nascidos (HOFFMANN, 1991, p.22). Para o autor, a avaliação da aprendizagem deve conter traços formativos em especial na educação infantil, visto que é tida como processo interrupto e contínuo, por meio de um conceito de falha, tendo como consideração desse método, ajudando no método da prática do professor, bem como a retomada de conteúdos precedentes quando necessário.

Tornando-se que as estratégias avaliativas das escolas de educação infantil informam em seus pressupostos escolares o que deverá explorar em todos os momentos percorridos no processo de formação das crianças em cada fase de desenvolvimento.

3.2. CONHECIMENTOS SOBRE CRIANÇA

De acordo com o Dicionário online Houass da Língua Portuguesa (p.868), a criança é considerada Menino ou menina que está no período da infância, entre o nascimento e a puberdade. Dessa forma, pode-se dizer que a ideia de criança engloba outras concepções além do seu significado.

Portanto, para que o educador compreenda e faça seu julgamento investigatório da avaliação, é importante que o mesmo aja no sentido de “contribuir para a conquista da autonomia moral, intelectual, social e afetiva da criança, compreendendo-a na sua totalidade”, concebo a mesma como sujeito de sua própria aprendizagem, e tornando-a capaz de tomar

decisões; fazer escolhas; resolver problemas; observar; questionar e participar ativamente das atividades que lhes são propostas, o processo de avaliação. de seu desenvolvimento. Só desta forma o processo avaliativo terá um caráter de investigação e de acompanhamento das modificações que a criança vai apresentando (AROEIRA & SOARES & MENDES, 1996, p.19).

Assim, a essência da autonomia de uma criança é aquela em que as mesmas se tornam capazes de tomar decisões por elas mesmas, pois a autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa, e sim o momento em que as crianças se tornam capazes de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da sua ação moral. Pois não se pode haver moralidade quando alguém considera somente o seu ponto de vista, se também consideramos o ponto de vista das outras pessoas, veremos que não somos livres para mentir, quebrar promessas ou agir irrefletidamente. (KAMII, 1986, p.72).

Mas quando pensamos no conceito de infância, logo nos vem a mente o século XII, em que não tinha um conceito definido de infância. Por volta dos séculos XVI e XVII essas crianças eram consideradas como adultos em miniaturas, passam a serem cobrados comportamentos e posturas tal como adultos e a usar roupas iguais às de pessoas adultas, com muitos deveres a ser cumpridos e nenhum direito. Por causa das más condições de higiene e saúde, surgiam os elevados dados de mortalidade infantil. As crianças tinham uma sobrevida muito curta e eram sempre vistas pela da sociedade sem nenhum valor social, por isso muitos delas ao morrem eram substituídas por seus familiares.

Atualmente, todos têm claro o conceito de criança como ser social e histórico, que sente e pensa de uma forma própria e unitária, pois a mesma deve formar suas capacidades afetivas cognitivas e sociais e deve ser compreendida como um ser crítico, criativo, questionador e autônomo capaz de desenvolver suas capacidades; capaz de decidir conflitos e um ser capaz de ter suas próprias decisões (HOFFMANN, 1996).

Há tempos que o Brasil garante amplo direito a saúde; educação; lazer, moradia e a liberdade de expressão, a todas crianças e adolescentes por meio das legislações brasileiras como a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e Adolescente de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, todos estes documentos legais possibilitam com que a sociedade cobre dos governantes reconheça os direitos das crianças e garanta um atendimento em creches e pré-escolas, gratuito e de qualidade para crianças de 0 a 6 anos. Partindo dessa concepção, fica evidente que os projetos em educação infantil tende a reverenciar a criança em sua integralidade, mas para isto o professor da educação infantil necessita ter uma pratica

fundamentada na teoria, pois a atuação do docente para ser bem-sucedida ela deve ter uma base teórica sólida e articulada com a prática, lhe permitindo assim ocupar totalmente o universo infantil, tonando a sua pratica dentro da Educação Infantil, capaz de compreender a criança no seu segmento de aprendizagem e se questionar sobre o motivo pelo qual a criança não aprende.

Diante dessas circunstâncias, por exemplo, sabe-se que o desenvolvimento cerebral, como centro do pensamento, emoção, planos de ação e autorregulação da mente e do corpo, desta forma o cérebro passa por um longo processo de crescimento, durando a vida inteira tendo a interação do indivíduo com o ambiente. E é nos primeiros anos de vida que 90% do desenvolvimento cerebrais são estabelecidas e que o processo das competências, as quais seguem os sujeitos por toda a vida adulta. Portanto, o melhor período para que a criança seja incentivada é de 0 a 6 anos, fase a qual a educação infantil compreende um todo. Dessa forma, é tarefa do professor da educação infantil propor ações que ofereçam o desenvolvimento pleno da criança.

3.3. CONCEITO DE AVALIAÇÃO

A avaliação está presente no dia a dia das pessoas, pois todos precisam serem avaliadas em certas situações para que possa ser escolhida ou aprovadas em determinada competição, desta forma a avaliação é considerada como um mecanismo valioso e indispensável no ambiente escolar, capaz de expor os conhecimentos, comportamentos e vocações que os alunos apropriam.

Portanto, a avaliação descreve a finalidade do ensino já adquiridos em um determinado momento do processo de ensino e aprendizado os sujeitos, mostrando as reais dificuldades no método de ensino aprendizagem (KRAEMER, 2006). Dentro desse entendimento, a avaliação oferece possibilidades de desenvolvimento de pesquisas de várias formas, desde as pesquisas acadêmicas ou aquelas realizada informalmente junto aos alunos dentro das escolas.

Os atos avaliativos muitas vezes não são bem representados nas escolas, principalmente nas escolas da rede pública, essa situação faz com que estudiosos busque investigar e discutir a atual situação do professor no processo avaliativo. Esse estudo possibilita com que os docentes tenham um conhecimento processual deste processo e que

observe tanto as competências produzidas como a aprendizagem que não foi adquirida pela criança. Na visão de Sant’Anna a avaliação é entendida como:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT’ANNA, 1998, p.29, 30).

Dentro desse entendimento, a avaliação está sistematizada em avaliar o aluno dentro de um contexto escolar e social em sua totalidade, proporcionando um diagnóstico para solucionar as dificuldades do método de aprendizagem, tanto na teoria como na prática. Na visão de Both (2008. P.22) “O ensinar e o avaliar estreitam laços tão profundos que ambos perdem a razão de ser quando estes são quebrados”. E isso, vem ligado ao processo, em que aponta a qualidade do desenvolvimento sobre a quantidade de conteúdos propostos, para ambos, ficam em um sistema comparativo. Desta forma o autor, diz que o ponto primordial é a qualidade do ensino e não a quantidade, pois a avaliação precisa ter em pauta seus próprios instrumentos e que os testes não devem ser as únicas opções de avaliação a ser usada pelo professor na formação do indivíduo. Para Demo (1999):

Refletir, planejar, determinar objetivos, organizar, etc., é também avaliar. Por isso têm-se os critérios de avaliação, que organizam seus resultados e se encontra acima das finalidades e objetivos pré-estabelecidos para ser aplicados em qualquer prática escolar seja ela educativa, política, social entre outras (DEMO, 1999, p.01).

Portanto, é através dessa indagação, que a avaliação busca refletir, planejar, determinar objetivos e organizar o processo educativo, tendo como finalidade a harmonia entre o ato avaliativo com o processo educativo, social e político. Nos estudos de Libâneo a avaliação é entendida como:

Uma atividade didática imprescindível e contínua do trabalho docente, que necessita ser acompanhada detalhadamente no processo de ensino/aprendizagem. Por meio dela, os resultados que estão sendo adquiridos no transcorrer das atividades conjuntas entre professores e alunos são compartilhados com os objetivos propostos, com intenção de adquirir um progresso, sanar as dificuldades e orientar em um novo sentido aos trabalhos para correções que forem necessárias. A avaliação, portanto, tem o papel de cumprir as ações pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de domínio com relação às quais recorrem a ferramentas de averiguação do rendimento escolar (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Por meio das ideias do autor pode-se dizer que a avaliação é uma ferramenta de trabalho do professor, o possibilitando observar seus alunos, para descobrir o que eles estão ou não aprendendo, para então analisar os níveis que eles se encontram e elabora atividades adequadas a fase que a criança se encontra no processo educativo, pois a avaliação realizada de forma coerente pode proporcionar mudanças significativas tanto para o aluno como para o professor.

Segundo Vasconcellos (1995) avaliação dentro da prática, chega a um ponto de dignidade no processo escolar, pois pode ser significativa quando é pautado numa perspectiva transformadora, tendo como eixo central o resgate seu papel no contexto escolar.

3.4. PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação sendo colocadas como uma prática do professor em seu dia a dia, podem proporcionar ao mesmo reestruturar suas ações didáticas, pois é importante que ela aconteça em diferentes momentos do segmento de ensino-aprendizagem, ou seja, a avaliação deve acontecer anteriormente, durante e no final do ano letivo das escolas. Para Rovira e Peix (In: ARRIBAS, 2004), a avaliação que acontece anteriormente pode ser designada de **avaliação diagnóstica** (ou inicial), e sua finalidade é transmitir os conhecimentos prévios pré-estabelecidos dos alunos e proporcionar que cada aluno se posiciona com relação ao seu desenvolvimento, isto é, momento determinado para novas aprendizagens. Normalmente, a avaliação escolar inicial acontece no começo do ano letivo, ou antes, de serem aplicadas novas temáticas que serão iniciadas.

A avaliação diagnóstica possibilita com o professor adapte o seu planejamento e se certifique sobre algumas dificuldades apresentadas pelos alunos. Para Rovira e Peix (In: ARRIBAS, 2004), esse modelo de avaliação dar oportunidade para que percebam o que eles já sabem, ou seja, as obtenções já realizadas e as liguem com o que ainda irão aprenderem. Para o professor realizar essa avaliação diagnóstica, ele precisa propor vários recursos como: adotar uma atividade específica, aplicar um desenho, propor discussões e perguntas e observar o que sabem sobre as temáticas abordadas, aplicar um jogo, dentre outros, ou seja, qualquer método que possa proporcionar a averiguação dos conhecimentos adquiridos pelas experiências prévias dos alunos.

Ainda sobre influência dos autores Rovira e Peix (In: ARRIBAS, 2004), pode-se dizer que no decorrer do processo do ensino-aprendizagem, dá-se a **avaliação formativa**, esse

método de avaliação proporciona a verificação contínua do processo de aprendizagem do aluno, buscando oportunizar o auxílio pedagógico mais apropriado em cada fase do desenvolvimento. Assim, permite-se ao professor adaptar suas práticas a realidade e as imposições dos alunos, pois é nessa fase avaliativa que o professor toma posse dos elementos fundamentais como, a observação e o registro.

Para os autores no final do segmento avaliativo, acontece a **avaliação acumulativa** que possibilita que sejam determinados os desfechos da aprendizagem de cada aluno, bem como seu desenvolvimento progressivo, proporcionando analisar quais objetivos, anteriormente estabelecidos, foram atingidos no decorrer do processo educativo. Dessa forma, o professor deve entender que essa forma avaliativa não é considerada uma valorização quântica dos resultados, muito menos um julgamento de êxito ou fracasso dos alunos, mas sim uma averiguação da obtenção do êxito no segmento educacional com relação ao convívio inicial.

Portanto, os autores dizem que para que esses processos avaliativos sejam utilizados, além da observação, algumas tarefas específicas, como por exemplo, o professor quer saber se o aluno é capaz de identificar as cores, o mesmo pode apresentar vários tipos de ilustrações e perguntar de que cores são compostas as ilustrações, ou se o professor desejar analisar conhecimento processual de contar, ele pode oferecer aos alunos várias quantidades de objetos e pedir para que eles contem. Esses tipos de atividades específicas podem ser utilizados também como ferramentas para a realização da avaliação diagnóstica. Para que esses três processos avaliativos aconteçam, é necessário que o professor tenha uma postura investigativa, como também receptiva e flexiva. No momento em que o professor adota essa postura investigativa, buscando compreender a integralidade do sujeito em seu segmento de aprendizagem, o mesmo deve se tornar receptivo para acatar e entender as capacidades, as dificuldades e as diferenças de cada aluno.

3.5. AUTOAVALIAÇÃO

O ato de avaliar não acontece somente para avaliar a aprendizagem do aluno em sala de aula, serve também para intervir na postura do professor, pois o mesmo precisa se avaliar diariamente e refletir sobre suas práticas para ela esteja constantemente em transformação, pois os objetivos devem ser elaborados incumbidos nas conquistas, ou não, dos alunos (WEISZ, 2004). Ao definir a palavra avaliação acima através do dicionário Houaiss da língua

portuguesa, pode-se constatar que ela possibilita o ato da reflexão, ou seja, sendo o ato de avaliar ou avaliar-se.

Por muitas das vezes quando não acontece a aprendizagem, o professor sempre acha que o problema está nos alunos, mas em estudos recentes sobre o desenvolvimento dos estudantes, demonstram que nem sempre o aluno é o culpado pelo seu fracasso escolar, e mostrando que alguns desses fracassos dos estudantes estão ligados diretamente na prática do docente. Muitas vezes o que ocorre, por exemplo, é o professor dizer que sua finalidade é trabalhar a autonomia, mas na realidade não oferece na prática que os alunos pratiquem atividades livres, não instigam, não os desafia e não proporciona que explorem os espaços que estão a sua volta. Essas atitudes deixam claro que os professores acham os alunos incapazes de ser o protagonista de seu desenvolvimento e que organizarem sozinhos os seus métodos educacionais. Desta forma o professor fundamenta seu trabalho na repetição, na dependência e na falta de ações dos estudantes. Portanto WEISZ, (2004), diz que não se pode exigir a avaliação de um objeto que não oportunidade e espaço para ser trabalhado.

Para WEISZ, (2004), estes acontecimentos só serão evitados, se os docentes, em suas observações, sempre se questionarem como: será que os meus comportamentos estão coerentes com as ideias dos outros? Será que sou capaz de permitir que os alunos se expressem de maneira livre e autônoma? Usei temáticas adequadas? Ouvi de forma correta os alunos? Utilizei conteúdos adequados para faixa etária? Pois se os professores não se questionarem a respeito de sua prática educativa o rendimento dos alunos não será suficiente para que o docente analise suas práticas para coisa nenhuma servir a avaliação.

3.6. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de avaliação provoca um julgamento de grande importância no processo de ensino e aprendizado nas instituições de ensino, julgamento este que está vigente em todo decorrer desse processo avaliativo. Assim, um dos desafios da educação infantil é mudar o emprego do método classificatório e sentencioso da avaliação, por um método de investigação, por meio de uma observação contínua da aprendizagem das crianças. Desta forma o professor precisa agir no sentido de contribuir para a conquista da autonomia moral, intelectual, social e afetiva da criança, compreendendo-a na sua totalidade. (AROEIRA & SOARES & MENDES, 1996, p.19).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 2002), a avaliação escolar na Educação Infantil, ocorre por meio da: “Observação, registro e avaliação formativa. Devem ser documentados os aspectos referentes à expressividade do movimento e sua dimensão instrumental. É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas”.

Sendo que nesse processo ela deve ser processual e levada em consideração como um conjunto de ações que conduza o professor a provocar reflexões sobre o processo de aprendizagem, buscando continuamente melhorar suas práticas dentro das necessidades de cada aluno, pois, A avaliação deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor (BRASIL, 2002). Apesar da importância de se promover uma avaliação voltada para o pleno desenvolvimento das crianças é possível constatar alguns professores se utilizando da avaliação classificatória, continuamente presente nas unidades de ensino Infantil, pois definem o ato de avaliar as crianças por meio de ordens de comportamentos e classificadas por pontos como: regular, bom, excelente, suficiente, não suficiente, dentre outras. Essa forma de avaliar dentro da Educação Infantil, faz com que a criança não ingresse no Ensino Fundamental, pois são valorizadas principalmente a obtenção da língua escrita, as instituições escolares por muitas vezes retêm, as crianças que não conseguiram se alfabetizar, na Educação Infantil, além disso essas práticas de avaliação contêm deliberações comparativas que contribuem para um julgamento sobre o aluno sem nenhuma contribuição para o seu desenvolvimento, saindo totalmente das ideias de como avaliar trazidas nos referenciais teóricos.

Tomando por base os documentos que viabilizam a avaliação infantil, pode-se dizer que ela deve ser oferecida de forma construtivista, possibilitando que crianças acompanham seus avanços e suas reais dificuldades. Mas para que isso possa acontecer é necessário que o professor compartilhe com os mesmos as observações, que apontem suas conquistas e eventuais superações, sempre em busca do desenvolvimento dos alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (2010), no seu art. 31 traz que à avaliação na Educação Infantil “faz-se a mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Porém a nova Lei n.º 11.274, de 2006, que modifica os artigos da Lei de Diretrizes e Bases, de 1996, e aumenta o Ensino Fundamental que era de oito anos para nove anos, que se inicia aos seis anos de idade e não aos sete anos de idade, fez com que as

instituições escolares infantis usem cada vez mais a avaliação classificatória, impossibilitando com que as crianças que não conseguiram se alfabetizar suficientemente ingressem no ensino fundamental.

A imposição pela alfabetização no ensino da educação infantil é cada dia maior, tonando o ato de avaliação cada dia mais rígido, ficando cada vez mais distante do real objetivo da avaliação, e impossibilitando que os professores e alunos tenham um processo formativo por meio de mediação investigativa

3.7. O QUE AVALIAR COMO AVALIAR E OS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Um dos requisitos fundamentais da avaliação é principalmente o que o professor deve avaliar, dentro desse entendimento de avaliação como um método de investigação a respeito do desenvolvimento das crianças, por meio do qual se possibilita interceder nas ações educativas, o professor precisa avaliar seu aluno em sua integralidade, isto é, avaliar continuamente tudo que faz parte do dia a dia e atuando no desenvolvimento e dando ênfase nos pontos mais importantes.

Os segmentos que o professor deve sempre observar está incluso nos seus projetos educativos. Portanto, por em análise o desenvolvimento integral do aluno em todos os seus aspectos é de grande importância, bem como: sua adequação a escola; as obtenções cognitivas, afetivas e sociais; suas posturas com relação às várias atividades, bem como ao ambiente; as pessoas; as expressões; seus aspectos emocionais entre outras.

Desta forma o professor deve observar as crianças em grupo ou individualmente. Além do mais, é importante observar o aluno em outras habilidades, além do da escola, para que seja melhor a compreensão do seu comportamento, essa compreensão pode ser construída por meio de diálogos regulares com outras pessoas (pais ou responsáveis) que convivem com as mesmas são de sua importância (ARRIBAS, 2004).

Assim, avaliar na educação infantil pode ser por meio das peculiaridades do processo educacionais, pois a Educação Infantil é uma etapa muito delicada, portanto, a avaliação não pode ser neutra, até porque cada criança tem suas limitações e diferenças, logo para atuar neste método de ensino o professor deve agir muita prudência e está sempre refletindo sobre suas ações realizadas juntas aos seus alunos. Além disso, diversos pontos importantes devem ser vistos e analisados no ato de avaliar, seja qual for a forma ou os métodos usados para avaliar, mas, é preciso compreender que é nesse momento que é avaliado um estado da

criança, não uma particularidade, pois ao avaliar a criança por partes os professores levarão em conta os comportamentos isolados, sem nenhum significado no desenvolvimento dos alunos.

Portanto, os professores devem sem sobra de dúvida se conscientizarem de todas as diversidades existente em sua sala de aula, entendendo que cada um tem o seu tempo e oferecer várias vivencias para que seja avaliada os vínculos da criança com situações diversas; respeitar a personalidade de cada uma e suas características individuais (HOFFMANN, 1996).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa realizou-se na Escola E.E.I.F. “José Vieira” no município de João Pessoa/PB, localizada na rua. Abdias Gomes de Almeida S/N, no Bairro de Tambauzinho. A escola tem uma ampla estrutura sendo compostas de: uma (1) direção, uma (1) secretaria, seis (6) salas de aulas, uma (1) sala dos professores, onde também são feitas as reuniões, uma (1) brinquedoteca, uma (1) sala de informática, três (3) banheiros, sendo que dois (2) deles são para as crianças e um (1) para os funcionários da escola, de dois (2) pátios, sendo um (1) descoberto e um (1) coberto, ambos são bastante amplos, uma (1) sala de AEE, uma (1) cozinha, um (1) refeitório,

A instituição não possui uma enfermaria e nem uma sala de vídeo, quando os professores e gestor precisa passar algum vídeo para os estudantes e familiares, é organizado o refeitório para este momento, que por sua vez dispõe de um ótimo espaço de acomodação. A escola se disponibiliza dos seguintes equipamentos eletrônicos: três (3) TVs, cinco (5) aparelhos de som, dois (2) projetores. Os recursos didático-pedagógicos utilizados pelos docentes da escola fora os recursos citados acima são: livros didáticos e paradidáticos, atividades lúdicas e impressas.

A escola tem seu atendimento nos turnos manhã, tarde e noite, sendo distribuído da seguinte forma, no turno manhã e tarde funcionam duas turmas do ensino infantil com faixa etária dos 4-5 anos, sendo distribuídas em duas (2) salas com 18 crianças em cada sala. O ensino fundamental I na faixa etária dos 6-9 anos distribuídas em cinco (5) salas com um total de 112 alunos nessas salas, pois não foi possível fazer a contabilidade dos alunos por sala do fundamental I.

No turno noite a instituição oferece o ciclo 1 e ciclo 2 na modalidade EJA, com alunos do 1º ciclo com idade a partir dos 14 anos, no ciclo 2 com alunos entram a partir de 15 anos. Sendo que no ciclo 1 são matriculados 34 alunos e no ciclo 2, tem 48 alunos matriculados. A escola conta com a colaboração de uma (1), gestora, uma (1), secretária e três (3) auxiliares, que são responsáveis pela gestão da escola. A equipe pedagógica é formada por uma (1), supervisora escolar, duas (2) orientadoras educacionais, uma (1) psicóloga escolar. No que desrespeito a equipe docente da escola é composta por nove (9) professores, todos do sexo

feminino, formadas em Licenciatura em Pedagogia. Possui, algumas tem especialização na área de educação, por duas (2) monitoras e duas (2) auxiliares. Já o corpo técnico de apoio é composto por Três (3), auxiliares de serviços gerais, duas (2) cozinheiras e dois (2) vigilantes.

Através deste trabalho foi possível constatar que instituição possui projeto político pedagógico (PPP) e que sua construção se deu de forma coletiva, sendo coordenado pela coordenadora pedagógica da escola. Demonstrando assim que o trabalho em equipe é de extrema importância para o processo educacional, e, portanto, o ato de avaliar por ser um processo complexo, que pode contribuir para a formação da cidadania e de um olhar crítico sobre a sociedade, precisa ser realizada em conjunto com o docente e o discente. Nessa perspectiva, para compreender a natureza dessa atividade é importante uma abordagem qualitativa de pesquisa, pois ela se constitui como do tipo empírica, por considerar as atividades desenvolvidas diretamente no campo pesquisado, e conta com a contribuição direta dos participantes da pesquisa através dos questionários como meio de apreensão dos dados, se configurando em uma pesquisa-ação, reafirmando assim a ideia de Thiollent (1985, p. 14) diz que ela "(...) é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo ", em outras palavras ele fala que esse tipo de pesquisa procura solucionar problemas que atingem a todos e que não só o pesquisador, como os participantes se envolvem de forma ativa nesta pesquisa

4.2. PARTICIPANTES DA PESQUISA

As participantes que fizeram parte do estudo são professoras da Escola. E.E.I.F. “José Vieira” que lecionam na Educação Infantil. A finalidade desta pesquisa foi analisar e verificar como as professoras pesquisadas que atuam nos anos iniciais, realizam e conceituam a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil. Todas as 5 Professoras pesquisadas possuem graduação em pedagogia, e algumas possuem especialização. As mesmas atuam na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em outras palavras trabalham os três turnos.

4.3. TIPO DE PESQUISA

A pesquisa buscou desenvolver um estudo com meios e instrumentos fundamentados na pesquisa social, pois de acordo como Minayo (2004):

Entende-se por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. "o método é a alma da teoria", distinguindo a forma exterior com que muitas vezes é abordado tal tema (como técnicas e instrumentos) do sentido generoso de pensar a metodologia como a articulação entre conteúdos, pensamentos e existência (p. 148).

A pesquisa é do tipo exploratório, de natureza qualitativa e baseia-se em uma pesquisa empírica com atividades de campo relacionada com fundamentos teóricos. Segundo Tartuce (2006, p.6) o conhecimento empírico é:

É o conhecimento adquirido ao acaso, após inúmeras tentativas, ou seja, o conhecimento obtido por meio de ações não planejadas. É o conhecimento do dia a dia, que se obtém pela experiência cotidiana. É espontâneo, focalista, sendo por isso considerado incompleto, carente de objetividade. Ocorre através do relacionamento diário do homem com o meio. Não há a intenção e a preocupação de atingir o que o objeto contém além das aparências.

A abordagem dessa investigação foi do tipo qualitativo, pois esse tipo de pesquisa exige normas e regras para sua realização, abrangendo abordagens interpretativas e naturalísticas das temáticas. Isso quer dizer que o pesquisador qualitativo pesquisa coisas em seu ambiente natural, buscando dar sentido ou interpretar os fenômenos, de acordo com os significados que os sujeitos lhe conferem (DENZIN & LINCOLN, 1994, p.2).

De acordo com (DENZIN e LINCOLN), para realizar-se uma pesquisa qualitativa é preciso que o pesquisador seja inserido no ambiente natural do contexto pesquisado, que pode se por meio de questionários tornando assim, uma ferramenta que possui um conjunto de questões, produzidas para possibilitar os dados necessários para alcançar os objetivos propostos do projeto de pesquisa.

4.4. INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A base dos instrumentos e procedimentos para a coleta de dados do estudo foi os questionários que as professoras responderam. Os respectivos dados foram analisados com base nos documentos e teóricos que viabilizam a avaliação no ambiente escolar, tendo o cuidado de observar cada resposta verificando suas semelhanças e diferenças, pois foi por meio da análise desse resultado que temos a possibilidade de conhecer a prática desses professores e como eles fazem seus registros de avaliação diariamente nos anos iniciais da educação infantil. O instrumento da pesquisa foi elaborado através de questionário, contendo seis (6) perguntas abertas entregue as professoras da referida escola. Desta forma a análise dos resultados dos questionários, que constitui a parte qualitativa da pesquisa foi realizada através da análise do conteúdo das respostas obtidas, observando as semelhanças e diferenças do resultado. A análise de conteúdo foi proposta por Bardin (2011), em seu estudo ela diz que ao utiliza a análise de conteúdo o pesquisado prevê três fases fundamentais na pesquisa são eles: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Porém essas fases não serão discutidas neste trabalho. Portanto foi por meio dessa análise que conhecemos os métodos avaliativos das professoras pesquisadas.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Foi realizada uma pesquisa que buscou desenvolver um estudo por meios e instrumentos fundamentados na pesquisa social do tipo exploratória, de natureza qualitativa e baseada em uma pesquisa empírica com atividades de campo a abordagem investigativa é do tipo qualitativa que exige normas e regras para sua realização, abrangendo abordagens interpretativas e naturalísticas das temáticas, pois segundo Gil (2006, p. 117) “é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. As perguntas são, portanto, uma forma de interação social”. Podendo se transformar em uma simples conversa com um tema específico onde se pode seguir uma ordem através de um questionário. A entrevista foi realizada com 5 professoras, e para manter o sigilo na pesquisa, utilizou-se letras A, B, C, D, E, F, G, para identificá-las na pesquisa.

Ao serem questionadas sobre o conceito de *avaliação na educação infantil*, a professora **A**, foi clara e objetiva em sua resposta, pois para ela a avaliação é “como um processo que não deve ter como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação das crianças, mas que necessita uma observação crítica e criativa das atividades seja nas brincadeiras ou nas interações das crianças no seu cotidiano e empregar múltiplos registros”. A professora **B**, disse que: “É a maneira de obter dados para através de um feedback contribuir melhor para a aprendizagem do aluno”. Já a professora **C**, respondeu que: “para avaliar na educação infantil é preciso entender as fases do desenvolvimento da linguagem, da fala, da escrita, do desenho entre outros, pois é necessário entender estes processos para avaliar.”.

A professora **D**, **E**, **F** e **G** mostraram respostas semelhantes pois ambas relatam que os alunos precisam ser acompanhados em todo processo educativo por meio de planejamento, instrumentos e socialização das informações para só então entender o processo como um todo. Ao se referir sobre a concepção de avaliação infantil, as professoras mostraram ter uma ideia formada sobre o processo e o saber da relevância da avaliação como instrumento de apoio para a prática pedagógica e para o desenvolvimento das crianças.

Desta forma os conceitos trazidos pelas professoras a firmaram as reflexões feitas no decorrer da pesquisa, pois seguem as ideias das teorias relatadas no referencial teórico. Para Hoffmann (1996, p.18) “A avaliação depende diretamente da observação das crianças em sua exploração permanente do mundo e da aproximação dos educadores com a realidade

sociocultural dessas crianças”. Já para o pedagogo norte americano Ralph Tyler (apud, HAYDT, 2002) “O processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino”. (TYLER, apud HAYDT, 2002, p.11).

Portanto pode-se afirmar por meio observações e dos dados coletados na pesquisa que a avaliação infantil tem como finalidade acompanhar e oferecer meios para o desenvolvimento dos discente em seu processo de formação, meios estes que podem ser diário na pratica docente, pois podem possibilitar com que os professores tenham um conhecimento prévios das crianças e com base nesses conhecimentos eles planejem suas aulas e a melhor forma de avaliar seus alunos e desta forma descubram a fase de desenvolvimento que as alunos se encontram. Somente assim os professores poderão desenvolver atividades educativas que a aproximam ou estão dentro da fase do desenvolvimento de cada criança.

Quando foram questionadas como as mesmas *veiculavam a avaliação ao seu plano de trabalho e como realizam os registros das avaliações*. Foi nítido que todas tiveram opiniões distintas como está demonstrado nas respostas a seguir; a professora **A**, respondeu que: “A vinculação se dá de maneiras diversificadas, mas principalmente seguindo critérios estabelecidos pela grade curricular e parâmetros de forma contínua objetivando resultados satisfatórios”. Em quanto que a professora **B**, diz que;

“A avaliação educacional é permeada de vários sentidos, e possui várias concepções. Sendo assim, procuro avaliar na prática, mas não levando, a avaliação baseada simplesmente na verificação das provas, testes ou trabalhos. Vejo como importante o rendimento do aluno dentro das suas capacidades e necessidade de aprendizagem”.

De acordo com professora **C**, ela procura conduzir as avaliações a partir do que me foi proposto pela Secretaria de Educação, fazendo “os registros no diário de classe. Buscando criar ferramentas para avaliar já objetivando ações de melhoramento na aprendizagem dos alunos”.

Com base nas respostas das professoras A, B e C, podemos afirmar que elas colocam a avaliação como ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizado dos estudantes, pois a veiculação da avaliação ao seu plano de aula faz com que elas sejam capazes de observar e refletir no processo avaliativos das crianças, tomando por base o que lhes são propostos nos referenciais teóricos. Confirmado nas colocações de Hoffmann, (2010), quando ele três procedimentos que visam o pleno desenvolvimento do sujeito, são eles:

(a) uma proposta pedagógica que vise levar em conta a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural, e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações a serem experienciadas; (b) um professor curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer-lhe novos desafios; (c) um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embasador do repensar do educador sobre o seu fazer pedagógico (2010, p. 20).

Diante disso, para que ocorra uma veiculação com o plano de trabalho dos docentes é preciso que sejam realizados os registros avaliativos. Desta forma a professora **E**, diz que consegue vincular a avaliação ao seu plano de ações e posteriormente registrar suas avaliações de maneira simples como está demonstrado em sua fala “Acompanhando e registrando o desenvolvimento e dificuldade de cada criança para fazer um trabalho específico e individual referente à necessidade de cada um”.

Já a professora **F e G** relator que realiza essa transição a partir da observação durante as atividades realizadas diariamente para só então realizar relatórios individuais. Somente a professora **D**, não respondeu, a esta indagação.

Se foi também perguntado durante a pesquisa para as professoras, *em que ponto ter um roteiro de avaliação auxilia na sua análise e registro*, as professoras **A e B** responderam que veem a avaliação como um exercício que auxilia na aproximação dos alunos ao tema estudado em sala, e possibilita romper algumas dificuldades e pensamento negativos que ainda sobre avaliação. Tornado claro que para avaliar uma criança não é necessário qualquer tipo de teste em seu processo de ensino aprendizagem, pois a criança deve ser analisada diariamente em seu desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e em seu aspecto social. Desta forma as professoras **C, D, E e F**, dizem que trazem mais praticidade em seu modo de avaliar as crianças, pois elas analisam as dificuldades e o bom desempenho de seus alunos durante o ano letivo e promove um feedback do que foi discutido em sala. Já a professoras **G**, não deixou clara sua resposta dizendo que: “A avaliação como processo de coleta e análise de dados, necessita-se de técnicas e instrumentos que aprimorem a relação de atividades, tendo os objetivos, métodos e procedimentos”. Reafirmando a ideia de Franco (2001), quando ele diz que o método avaliativo tem um papel fundamental na informativa, pois dentro de um roteiro elaborado a avaliação fornece informações para que os alunos e professores revejam os pontos fortes e fracos do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que todos busquem as reais necessidades, para que desta forma ocorra um desenvolvimento do processo

pedagógico, ou seja, o ato avaliativo é uma ferramenta de grande relevância para certificar se os objetivos educacionais estão sendo obtidos ou não. De acordo com Luckeis (2002, p.172);

A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção (que obrigatoriamente conduz à exclusão. O diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisas, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfatoriedade daquilo que se esteja buscando ou construindo).

Quando se foi perguntado as professoras pesquisadas *qual é a concepção de avaliação compreendida nos registros de avaliação na educação infantil*, todas responderam que deve analisar a interação; criatividade; o planejamento; a observação e as ações como selecionar, classificar ou desclassificar para propor novas atividades desafiadoras aos educandos. Porém é possível a firma por meio das observações e análise nos dados coletados e nos documentos legais que viabiliza a ação avaliativa, que o relatório de avaliação é utilizado em muitas escolas, principalmente nas que tem uma concepção de ensino tradicional, pois estas ainda se encontram com um roteiro bem elaborado e fechado de desenvolvimento e não atinge todas as áreas de conhecimento, tornado ação avaliativa rígida.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001, p.81), a avaliação deve subsidiar o professor com elementos para uma reflexão diária da sua prática, sobre o surgimento de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, favorecendo assim, para a tomada de consciência do discente de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para a reorganização de seu investimento no interesse de aprender.

Quando questionadas se o meio usado para avaliar é compatível com a concepção de avaliação adotada nos PCNs e nos preferenciais curriculares, as professoras, responderam que não, e que é preciso bastante discussão a respeito do ato de avaliar para melhorar o processo ensino-aprendizagem na educação infantil. E quando foi perguntado se as professoras pesquisadas se elas participavam de programas de formação continuada que discutem temáticas sobre avaliação infantil, boa parte das entrevistadas falaram que participavam do PNAIC, que por sua vez são encontros pedagógicos que proporcionavam novos conhecimentos na área da Educação Infantil. Dentro desse entendimento, Kramer (2005, p. 225) diz que:

A formação de profissionais de educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, de modo que os adultos concebam a criança como sujeito histórico, social e cultural. Reconhecer a especificidade da infância – sua capacidade de criação e imaginação – requer que medidas concretas sejam tomadas e posturas concretas sejam assumidas. A educação da criança de 0 a 6 anos tem o papel de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos, mas, para tanto, precisa de um profissional que reconheça as características da infância.

Desta forma as percepções das professoras entrevistadas, sobre a Avaliação, foram na mesma concepção de Kramer (2005), mostrando assim que a avaliação é processo, em que o primeiro passo para efetivar o desenvolvimento dos alunos por meio de uma avaliação mediadoras. Diante disso, Cerisara (2002), chama a atenção para as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças nas instituições de Educação Infantil, pois para ele a avaliação realizada na Educação Infantil não pode ser a mesma realizada no ensino fundamental.

Falar em professora de educação infantil é diferente de falar em professora de séries iniciais e isso precisa ser explicado para que as especificidades do trabalho das professoras com as crianças de 0 a 6 anos em instituições coletivas públicas de educação sejam respeitadas e garantidas. (CERISARA 2002, p. 334).

Portanto, ficou evidente que a educação infantil merece um olhar atento dos docentes, mas para que isso ocorra, é de suma importância ter um bom conhecimento teórico e prático para que possa ser mais bem compreendida as realidades educacionais bem como as necessidades específicas de cada faixa etária, pois só desta forma o docente respeitará e compreenderá o processo de desenvolvimento infantil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro das circunstâncias dos objetivos para analisar e refletir sobre o caminho da avaliação na Educação infantil e de listar mecanismos eficientes dentro desse processo, as diretrizes seguidas para atingi-los foram direcionadas dentro de uma pesquisa teórica e um questionário, com a finalidade de analisar o que as professoras da educação infantil pensam sobre a avaliação nesta modalidade de ensino.

Portanto, pode-se dizer que, avaliar na educação infantil é mais que tudo um fato reflexivo do que quantificação de respostas e resultados. Se um professor compreende a avaliação como um meio que busca entender o desenvolvimento do aluno, é prova de que ele também leva em consideração a criança como sendo um sujeito crítico, reflexivo e social, encarregado de seu próprio conhecimento. Assim, o professor avalia para conduzir o desenvolvimento e para traçar linhas para as mudanças necessárias à sua prática docente, controlando-a com a finalidade de que o processo de aprendizagem seja designado da melhor maneira possível, e de acordo com as reais necessidades do aluno.

Deste modo, a avaliação é de suma importância e é vista como um instrumento da prática pedagógica, e para que aconteça de maneira investigativa e mediadora o professor deve ser um observador como está demonstrado nas respostas das professoras pesquisadas, pois como as mesmas falaram para que os docentes consiga perceber o que se passa com cada aluno é preciso saber utilizar a avaliação como recursos em sua prática docente, seja ele por meio de registros fotográficos, portfólios, diálogos, anotações, conversas com os pais, dentre outros. A avaliação deve ser vista por todos como um instrumento que tem a função de ajudar no desenvolvimento de todos e não de excluir.

Diante disso, observou-se nesta pesquisa que a avaliação na Educação Infantil é uma prática constante, assim o professor deve estar sempre atento para que ocorra um desenvolvimento integral, pois avaliar deixa de ser visto como um ato mecânico e passa a ser visto como as reais conquistas dos alunos, em que eles são os protagonistas de sua própria formação.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, Teresa Lleixà e colaboradores. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5. ed., Porto Alegre, RS: Artmed, 2004 Disponível em: ww.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-326-09.pdf. Acesso em: 15 ago. 2017

AROEIRA, Maria Luísa C; SOARES, Maria Inês B; MENDES, Rosa Emília A. **Didática de Pré-Escola: vida criança: Brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996. <http://www.pedagogia.com.br/artigos/metodologiadensino/index.php?pagina=3>. Acesso em: 12 ago. 2017

BATISTA, Helenildes Maria de Albuquerque; GURGEL, Carmesina Ribeiro; SOARES, Luciana de A. **A Prática pedagógica da avaliação escolar: um processo em constante construção**, 2006. Disponível em: http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppgd/arquivos/files/eventos/2006.gt14/GT_14_200602.PD. Acesso em: 29 ago. 2017.

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2008. http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID9297_16082016205956.pdf. Acesso em: 01 setemb. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC, 2002.

_____, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3ª ed. Brasília, 2001.

CERISARA, A. B. **Referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 326-345. Disponível em: www.unemat.br/prppg/educacao/docs/dissertacao/2013/rosane_penha_mendes.pdf. Acesso em: 05 setemb. 2017

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6ª Edição, Campina, SP: Autores Associados, 1999.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. - **Handbook of qualitative research**. London, Sage Publication, 1994. 643p.dez. 1996.

FRANCO, Creso. **Avaliação, Ciclos e Promoção na educação**. São Paulo: Artes Médicas, 2001.P.32

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Página 92. Ano 2005.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

HAIDT, Regina Célia. C. **Curso de Didática Geral**. 7ª Ed. São Paulo SP: Ática 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio. Uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação 1991.

_____,Jussara. **Avaliação na Pré-Escola: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 1998. Caderno de Educação Infantil. Disponível em<<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/download/142/69>. Acesso em 27 de ago. 2017.

_____, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 26. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1996. 128 p.

_____, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2010. Disponível em:<http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/avaliacao-da-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2017

KAMII, Constance; DECLARK, Georgia. **Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget**. Trad. Elenisa Curt. Campinas: Papirus, 1988. <http://www.pucrs.br/edipucrs/online/autonomiaeducacao.pdf>. Acesso em: 19 setemb 2017.

_____, C. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1986. Disponível em <http://repositorio.pucrs.br:8080/dspace/bitstream/10923/2989/1/000346930-Texto%2BCompleto-0.pdf>.Acesso em 16 de jun 2017.

KRAEMER,M.E.P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 2006. Disponível em:<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10262/1/PDF%20-%20MARIA%20DO%20SOCORRO%20VIEIRA%20HOLANDA.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2017

_____, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 19/07/2006.

_____, Sonia. **Profissionais de educação infantil: Gestão e formação**. 1. ed. São Paulo: Bernardi, 2005. Disponível em: www.unemat.br/prppg/educacao/docs/dissertacao/2013/rosane_penha_mendes.pdf. Acesso em: 9 ago. 2017

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição Disponível em: ww.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf. Acesso em: 10 out. 2017

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____, **Avaliação da aprendizagem escolar: sendas percorridas**. São Paulo, 2002.p.32 Tese (Doutorado em filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2v., 548p. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/musica/pages/arquivos/Dissertacao%20Cleusa.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2017.

_____, **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 6ª Edição, São Paulo, SP: Editora Cortez, 1997. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf. Acesso em: 30 ago. 2017

_____, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC, 2002.

_____, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/a-importancia-da-avaliacao-no-processo-de-ensino-aprendizagem-aplicado-no-ensino-superior/53145/>. Acesso em: 29 setemb. 2017

MINAYO, M.C.S.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 7ed. 2004. Página 148.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.P.09

_____, **Pedagogia Diferenciada: das Intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/musica/pages/arquivos/Dissertacao%20Cleusa.pdf> Acesso em 25 abr. de 2017.

_____, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad.Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROVIRA, Mercê Cayuso e PEIX, Otilia Delfis. **A observação e a avaliação na escola infantil.** In ARRIBAS, Teresa Lleixa (tradução de Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/SANDRA%20BERNARDINO.pdf>. Acesso em 30 de jul. 2017.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos.** 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9136/1/2014_MariaArleteCamposBarros.pdf. Acesso em: 12 de julho. 2017

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas:** em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar.** São Paulo: Loyola, 2000.

_____, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem. Práticas de mudança:** por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

_____, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.** São Paulo: Libertad, 1995.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ed. Ática, 2004. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18506/2/livia.pdf>. Acesso em: 15 de setemb. 2017



VIANA, Frank Carvalho – Artigo: **Devemos usar notas na avaliação do ensino?** Revista das Faculdades Hoyer de Pedagogia e Letras. Ano I, nº 01, a VGP, São Paulo, 1999.P.37.

APÊNDICE



QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por avaliação na educação infantil?
2. Como você vincula a avaliação ao seu plano de trabalho e realiza os registros das avaliações?
3. Em que ponto ter um roteiro de avaliação auxilia na sua análise e registro?
4. Qual é a concepção de avaliação compreendida nos registros de avaliação na educação infantil?
5. O meio usado para avaliar é compatível com a concepção de avaliação adotada?
6. Você participa de programas de formação continuada que discutem temáticas sobre avaliação infantil? Se Sim, quais?

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA</p> <p style="text-align: center;">CENTRO DE EDUCAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">DEPARTAMENTO DE HABILIDADES PEDAGOGICAS</p> <p style="text-align: center;">Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia</p> <p>Aluna: Marlene Eneas da Silva Falcão</p> <p>Orientadora: Profª.Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa</p>	 <p style="text-align: center;">Centro de Educação</p>
---	---	--

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **“Avaliação na Perspectiva dos Docentes da Escola E.E.I.F “José Vieira”** e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Marlene Eneas da Silva Falcão do Curso de **Pedagogia/licenciatura** da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profª.Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa / Os objetivos da pesquisa é identificar quais estratégias são utilizadas pelas professoras de educação infantil para a avaliação.

O estudo ajudará futuramente a viabilizar metodologias, direcionamentos político-pedagógicos, debates de discussão sobre o assunto abordado. Solicitamos a sua colaboração para preenchimento de um questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome ou do menor sob sua responsabilidade será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos algum. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pelo Pesquisador (a).

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento. **Contato da Responsável: 99803-9271; Email: marleneeneas@gmail.com**

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável